

348

**S-100B: POSSÍVEL MARCADOR DIAGNÓSTICO DE MORTE ENCEFÁLICA.** Adriano B. L. Tort, Luís V. Portela, Eurico C. Neto, Andrea Regner, Ivan Chemale, Gilberto Friedman, Mauro Kaufman, Carlos A. Gonçalves, Diogo O. G. Souza. (Departamento de Bioquímica, ICBS, UFRGS; Hospital Municipal de Pronto Socorro de Porto Alegre; Hospital Cristo Redentor- Grupo Hospitalar Conceição; Hospital Beneficência Portuguesa; Laboratório Nobel RIE, Porto Alegre, RS).

A S-100B é uma proteína ligante de cálcio que apresenta grande especificidade pelo Sistema Nervoso Central (SNC), onde é produzida por astrócitos e células de Schwann, e constitui 95% das proteínas da família S-100, localizando-se tanto intra quanto extracelularmente, com funções neuro e gliotróficas. Alguns estudos tem demonstrado que a proteína S-100B encontra-se elevada no sangue e líquido (LCR) de pacientes com doenças neurodegenerativas (i.e. Alzheimer, Parkinson, Síndrome de Down), ou injúrias agudas (i.e. traumatismo crânio-encefálico) do SNC. O diagnóstico de morte encefálica é um tema de extrema relevância médica, em vista da crescente demanda de doadores para transplante de órgãos e do estabelecimento do nível de investimento em Terapia Intensiva. Contudo, os critérios diagnósticos têm gerado controvérsia devido a aspectos éticos e técnicos. Assim, se impõe a busca de marcadores diagnósticos mais específicos que possam auxiliar na comprovação de morte encefálica. O presente estudo tem como objetivo investigar a proteína S-100B como possível marcador diagnóstico de morte encefálica. Foram feitas medidas de S-100B em líquido e plasma utilizando uma técnica de quimioluminescência. O líquido foi coletado por punção lombar de indivíduos com diagnóstico de morte encefálica (segundo os critérios diagnósticos estabelecidos em consenso Federal) e de controles-indivíduos submetidos a mielografia lombar por lombociatalgia sem evidências de doença envolvendo o SNC. O sangue foi coletado por punção venosa periférica, utilizando heparina como anticoagulante, de indivíduos com diagnóstico de morte encefálica e de controles-pessoas hígdas. Os resultados obtidos demonstraram significativo aumento da concentração da proteína S-100B no plasma e líquido dos indivíduos com diagnóstico de morte encefálica quando comparados aos controles. Considerando-se (1) os resultados obtidos, (2) a alta especificidade da proteína S-100B para o SNC, (3) a necessidade de parâmetros específicos e seguros para o estabelecimento diagnóstico de morte encefálica, aprofundaremos a investigação da S-100B como potencial marcador diagnóstico de morte encefálica. (FAPERGS, FINEP, CNPq-PIBIC/UFRGS).